



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO	
Aiano Bemfica Mineiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
Ana Paula Oliveira Silva de Fernández	
Ana Paula Nunes	
Daniela Elis Dondossola	
Pedro Henrique Giroto Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Samuel Alves da Silva	
Beatriz Paiva Rocha	
Claísa Andréa Freitas Rabelo	
Ashley Brito Valentim	
Chrisley de Lima Rocha	
Mateus Barbosa Tavares	
Renata Carmo de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO	
Ivana Caldeira Siqueira	
Rafael Montoito Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Janine Heckler da Cunha	
Fernando Junges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8471923126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins  
Ana Luísa Leite Lima  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Sabrina Serra Matos  
Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa  
Cláudia Jane Pinto Gomes  
Robson Rabelo Rangel  
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes  
Antonio Dari Ramos  
Maristela Aquino Insfram  
Cajetano Vera  
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE  
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos  
Isaíde Bandeira da Silva  
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering  
Maikel da Silva Ferreira Luiz  
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI

Luiz Alberto Borcsik  
Carlos Roberto da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.84719231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 150**

BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTES

Milena Pinheiro Duarte  
Mayara Rocha Coelho  
Layza Castelo Branco Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.84719231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Milena Pinheiro Duarte  
Layza Castelo Branco Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.84719231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Noely Cibeli dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.84719231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 179**

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS

Claudeth da Silva Lemos  
Daniele Cariolano da Silva  
Francisco Tiago Ribeiro Silva  
Maria Wesla Nogueira da Silva  
Suziane Cristina da Silva Ferreira  
Venícius de Sousa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.84719231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES

Claudeth da Silva Lemos  
Daniele Cariolano da Silva  
Francisco Tiago Ribeiro Silva  
Maria Wesla Nogueira da Silva  
Suziane Cristina da Silva Ferreira  
Venícius de Sousa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.84719231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 190**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

André Leandro dos Santos Pereira  
Michelline da Silva Nogueira  
Maria socorro Lucena Lima

**DOI 10.22533/at.ed.84719231220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>199</b>
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>213</b>
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>226</b>
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>247</b>
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>260</b>
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231227</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>271</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>272</b>

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES

### **Claudeth da Silva Lemos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: claudeth.lemos@ifce.edu.br

### **Daniele Cariolano da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: dannicariolano@yahoo.com.br

### **Francisco Tiago Ribeiro Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: ftiagoribeiros@gmail.com

### **Maria Wesla Nogueira da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: weslanogueiraifce@gmail.com

### **Suziane Cristina da Silva Ferreira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: suziane.cristinapa@hotmail.com

### **Venícus de Sousa Lima**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: venicius-sousa@hotmail.com

**RESUMO:** O estudo objetiva compreender as percepções de licenciandos em Geografia sobre educação bilíngue para surdos. O trabalho foi desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Docência e Estudos

Surdos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Quixadá*. Tem-se como problemática a educação bilíngue no contexto dos desafios e das possibilidades da relação entre formação inicial e prática profissional. É uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, com aplicação de um questionário aberto a 25 licenciandos em Geografia. Os resultados mostram perspectivas limitadas e contraditórias de educação bilíngue, restringindo-a a aspectos de uma educação inclusiva de simples adaptação comunicativa do surdo com as pessoas ouvintes. Palavras-chave: Educação bilíngue. Formação, Percepções

### 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo compreender as percepções de licenciandos do curso em Geografia sobre educação bilíngue para surdos. Para tanto, essa perspectiva de educação foi situada a partir de determinado referencial teórico e se constituindo como contexto de análise das percepções e reflexões discentes suscitadas no estudo. Este trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Docência, e Estudos Surdos – GEPEDES no Instituto Federal de

Parte-se do pressuposto que a formação docente ainda não abrange a educação para surdos em sua complexidade e que o professor em prática de sala de aula vai se deparar com o desafio do processo de ensino-aprendizagem que deve também ser significado e direcionado para os alunos surdos. Tem-se a hipótese de percepções difusas sobre educação bilíngue, considerando que o currículo ainda não contempla satisfatoriamente a referida temática pela desvalorização das áreas de conhecimento didático-pedagógicas.

O trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa do tipo de estudo de caso, com aplicação de um questionário aberto como procedimento de coleta de dados a uma amostra de 25 discentes da Licenciatura em Geografia do IFCE-*Campus* Quixadá, sendo os dados analisados a partir dos estudos de Brandão (1991), Skliar (1997), Goldfeld (2002) e Tardif (2010).

Diante do exposto acima, a relevância do estudo está no caráter atual da temática e da possível contribuição nas discussões, uma vez que existem poucos estudos científicos/acadêmicos na área.

## 2 | METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa, com ênfase nos dados subjetivos e descritivos, do processo em detrimento do produto e tendo o ambiente natural como fonte principal de dados (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Recorreu-se ao método estudo de caso como possibilidade de aprofundamento de um fenômeno em suas múltiplas dimensões, concentrando-se em um caso particular, significativo e representativo de um conjunto de casos análogos, fundamentando certa generalização para situações semelhantes e autorizando inferências.

A partir disso, aplicou-se o questionário aberto como instrumento de coleta de dados que tinha como base a seguinte problemática “Qual a sua compreensão de educação bilíngue para surdos?”. A pesquisa foi realizada com os alunos do 1º semestre do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – *Campus* Quixadá, totalizando 25 discentes, sendo classificados em ordem alfabética (aluno A, aluno B, aluno C e assim por diante). A análise dos dados integrou a organização, classificação, codificação, categorização e teorização, portanto, deve-se “trabalhar” todo o material obtido durante a investigação, estruturando, dividindo, relacionando, identificando o que se sobressai, reavaliando e aprofundando.

Desse modo, a análise permeou os diversos momentos da pesquisa, tendo maior sistematicidade e formalidade após a fase de apreensão de dados. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico os estudos de Brandão (1991), Ludke e André (1986), Skliar (1997), Goldfeld (2002) e Tardif (2010).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

É muito comum que ao se falar sobre educação a primeira coisa que normalmente é lembrada é a imagem da escola, com aquela estrutura dividida em salas de aulas, com professores especializados e várias disciplinas na grade curricular. Em contraponto a esse pensamento, Brandão (1991) afirma que a educação nem sempre foi da forma como nós vemos hoje e nem sempre segue um modelo próprio, ela não necessariamente vai ocorrer somente dentro dos ambientes escolares com profissionais especializados, estando presente, por exemplo, no cotidiano, nos diversos espaços sociais, informais e não formais. Assim, é considerando que a formação humana e profissional perpassa os diversos tipos de processos educativos vivenciados ao longo da trajetória, que a educação bilíngue e a formação docente aqui são discutidas no estudo.

Nesse sentido, a partir da contextualidade acima sobre educação e diante da realidade específica que compõe o cotidiano escolar, nos deparamos ainda mais com os desafios que fazem parte da necessidade do saber docente na garantia de satisfazer as necessidades de aprendizagem discente, principalmente no que diz respeito à educação bilíngue. A principal ideia da Filosofia Bilíngue segundo Goldfeld (2002), é que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve ter a língua de sinais como a primeira língua e a língua pelo seu país como segunda língua na modalidade escrita, pois a educação bilíngue não se restringe à simples e desconexa aquisição de duas línguas, ela representa uma filosofia, modos de ver, pensar, sentir e agir peculiares.

Nesse sentido, “[...] a língua oral, apesar de extremamente necessária para a vida do surdo, nunca será perfeitamente dominada por ele e esta será sempre uma língua estranha, não servindo a todos as necessidades do indivíduo e não podendo, portanto, ser a língua materna da criança surda” (GOLDFELD, 2002, p.44). Assim, o domínio da LIBRAS pelo surdo seria capaz de possibilitar seu pleno desenvolvimento cognitivo, satisfazendo suas necessidades educativas. Defende-se que os surdos formam uma comunidade, com língua e cultura própria e que ele não precisa se encaixar na comunidade ouvinte, que é a grande discussão do meio acadêmico e na sociedade em geral.

Para além da aquisição linguística para a comunicação, a educação bilíngue expressa uma identidade. Com base nos dados analisados, observa-se que um elevado número de alunos sabe da importância desta perspectiva de educação para surdos, para a escolarização e formação desse aluno surdo nos seus diferentes aspectos acreditando que é através da educação que o mesmo vai ser capaz de minimizar as lacunas que ainda existem entre a cultura surda e a cultura ouvinte, como se pode perceber no discurso discente que a educação bilíngue “venha a ser muito importante e essencial para o auxílio da comunicação, tendo conhecimento sobre um outro idioma além do seu de origem” (ALUNO L). Entretanto, percebe-se em algumas falas a dificuldade em formular uma ideia real e aprofundada sobre a temática em discussão, muitas vezes restringindo a ideia do

termo apenas à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a uma concepção adaptativa da educação Inclusiva.

Os resultados evidenciam perspectivas limitadas, superficiais, contraditórias e confusas de educação bilíngue, ora situando aspectos mais próximos de uma concepção de educação bilíngue como na fala “sendo a língua o maior fator cultural de inclusão, minha compreensão se agarra a isso. Inclusão, educação e difusão do conhecimento como um todo” (ALUNO X). Infere-se aqui o caráter cultural da língua e de instrução, mas a emergência da simples aquisição da Libras para a suposta “inclusão” social e educacional ainda se faz fortemente presente, desconsiderando a complexidade e multidimensionalidade das problemáticas da educação. Em outros discursos, reduzindo-se a educação bilíngue a elementos que expressam uma educação inclusiva com ênfase na simples adaptação comunicativa do discente surdo aos contextos sociais e educacionais, como se percebe:

Um meio das pessoas com deficiência auditiva se inserirem de forma mais facilitada na sociedade como um todo (ALUNO E).

Acho se for para melhor incluí-los em nosso meio, é bastante proveitoso, isso proporcionará melhor aprendizagem e desenvolvimento ao se comunicar com os demais (ALUNO T).

É uma forma de ensino para aqueles que têm dificuldades de se comunicar com outras pessoas, sendo pessoas com a mesma deficiência ou com pessoas sem deficiência (ALUNO A).

Não conheço a educação bilíngue para surdos, mas acredito que seja algo relacionado à comunicação tanto oral como através de gestos (linguagem para surdos e mudos) (ALUNO B).

Nas falas ainda permeiam questões entrelaçadas quanto às relações entre deficiência auditiva e surdez; surdo e Surdo (com letra maiúscula); socialização, comunicação, integração e inclusão; comunicação oral, comunicação escrita e instrução; linguagem e língua; língua materna e segunda língua para os surdos; surdo e surdo-mudo, dentre outras em discussão para uma compreensão clara de educação bilíngue. As limitações e incoerências nos discursos discentes geram questionamentos quanto ao saber docente que deve ser plural, heterogêneo e temporal (TARDIF, 2010), inquietações mais restritamente relacionadas à formação docente inicial quanto às lacunas no que diz respeito à construção do conhecimento complexo e aprofundado sobre educação bilíngue.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a temática educação bilíngue ainda não se faz presente de forma efetiva na vida acadêmica desses alunos no que se refere a sua abordagem na formação docente inicial. Nos relatos ainda persiste certa dificuldade na formação de concepções e

percepções sobre essa perspectiva educacional bilíngue em sua totalidade, complexidade e relações.

A partir dos depoimentos dos alunos, ainda insatisfatórios e desconexos com a realidade, que ainda existem muitas dificuldades na aquisição de um embasamento teórico, prático e experiencial que dê suporte as demandas da formação docente e da prática profissional nos espaços escolares. A ideia aqui não é restringir tal formação acadêmica somente para atender ao público Surdo, até porque quando se fala de educação pública, por exemplo, sabe-se que ela se torna cada vez mais defasada nos aspectos de estrutura física, organizacional, educacional e político-pedagógica. Sabe-se que o exercício da docência envolve múltiplos saberes, desafios, intencionalidades, contradições, ética, ações e reflexões, uma vez que o saber docente “[...] é plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2010, p.36), não limitando a prática docente à função de transmissão de conhecimentos, mas representando a integração de diferentes saberes em suas respectivas relações. Situa-se a relevância do saber em torno da educação bilíngue para suprir as necessidades na prática, mas dentro da multidimensionalidade deste saber e seus entrelaces. Constata-se a necessidade de se compreender a educação bilíngue em sua contextualidade, situando-a no espaço-tempo, a partir dos desafios e possibilidades da formação e da prática nas instituições de ensino, sabendo que a “autonomia” do professor em sala de aula é relativa, que não tendo uma formação adequada que corresponda com as necessidades apresentadas, torna-se ainda mais desafiados seu exercício profissional. É preciso a implementação de políticas, programas, mecanismos e estratégias formativas desenvolvidas, por exemplo, pelos cursos de licenciatura de forma geral que sejam capazes de aproximar esse professor da realidade, dificuldades e possibilidades do aluno surdo no ambiente de sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 26.<sup>a</sup> edição. Editora Brasiliense. 1991.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SKLIAR, Carlos. **Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas da educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

### C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

### F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

### I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

## J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

## L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

## M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

## R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

## S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

## T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

## U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

